

# Mandato depende dos parlamentaristas

BRASÍLIA — A duração do mandato do presidente José Sarney está nas mãos do grupo parlamentarista, que aprovou a implantação desse sistema por 53 votos na Comissão de Sistematização. Se o grupo permanecer unido na votação de hoje, a comissão deverá aprovar um mandato de quatro anos para Sarney. Mas um contingente calculado entre 13 a 15 parlamentaristas ainda não se convenceu de que a derrota do governo na questão do mandato consolidaria a implantação do novo sistema. Essa tese é defendida pelos principais líderes do grupo, entre eles o senador José Richa e o próprio relator Bernardo Cabral.

O senador Richa assumiu a articulação em favor de um mandato de quatro anos justamente por achar que uma eventual vitória do governo na votação de hoje poderia provocar uma euforia tão grande a ponto de se repetir em plenário, derrotando com isso o parlamentarismo, já aprovado pela Sistematização. O líder do PMDB na Câmara, Ibsen Pinheiro (RS), pensa o contrário. Ele acha que a aprovação de um mandato de quatro anos sepulta a tese parlamentarista.

É isto que um bloco de indecisos está examinando. No início, o grupo parlamentarista era adepto de um mandato de cinco anos. Mas o fato de Sarney não querer transigir quanto ao sistema de governo, o que não permitiu uma negociação com a Constituinte, fez a maioria

dele mudar de posição. Outros o fizeram por razões variadas: Nelson Carneiro, por exemplo, não quer ser taxado de submisso ao governo e, por isso, só votaria nos cinco anos se Sarney retirasse a ameaça feita aos que votarem em quatro anos.

— Ontem (sexta-feira) eu ainda achava que os cinco anos estavam com vitória assegurada. Mas, hoje (sábado), já não tenho tanta certeza. Nunca vi governo mais inábil — a afirmação do líder do PTB na Câmara, Gastone Righi, era repetida por quase todos os constituintes. O próprio Ibsen Pinheiro revela que, na semana passada, havia contabilizado 60 votos para os cinco anos, mas “hoje esse número não passa de 50”.

O presidente do PMDB e da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, ao deixar o Congresso às 13h de ontem, declarou que a proposta de cinco anos deverá vencer, mas com uma margem muito pequena de diferença.

Mas toda a atenção da Constituinte está voltada para o bloco dos indecisos, inclusive porque um de seus integrantes, o deputado Chico Pinto (PMDB-BA), inclinado a apoiar os cinco anos, pretendia fazer uma reunião ontem à noite para tentar uma posição em conjunto. “Decisão em conjunto favorece o governo”, avaliou um dos parlamentaristas defensor dos quatro anos.

Brasília — Luciano Andrade



Quatro ou cinco anos, o dilema de hoje na Sistematização

## Governadores agem por diretas

Enquanto evitam declarar-se publicamente a favor de eleições presidenciais em 88, os governadores de Pernambuco, Miguel Arraes, e da Bahia, Waldyr Pires, articulam na Constituinte o apoio à proposta de quatro anos de mandato para o presidente Sarney. Ao mesmo tempo, o governador paulista Orestes Quéricia, que faz, oficialmente, a apologia dos cinco anos com presidencialismo, mandou a Brasília o vice-governador Almino Affonso para defender os quatro, convencido de que o processo de agravamento da crise político-econômica só será contornado com eleições diretas à Presidência no próximo ano.

A aprovação do mandato de quatro anos, hoje, na Comissão de Sistematização, “pode distensionar o quadro quase conspiratório existente no Brasil agora”, avisou Almino Affonso, encarregado também por Waldyr Pires de transmitir aos constituintes o pensamento sobre as razões que levam os governadores a querer diretas em 88. O recado de Quéricia e Waldyr foi dado a um grupo de oito parlamentares do Rio Grande do Sul, Maranhão, São Paulo, Bahia e

Pernambuco. Em outro encontro, o secretário de governo de Arraes, Marcus Cunha, advertia constituintes de Pernambuco e Bahia: “o governo Sarney está sendo inapto para conduzir a transição. Se der cinco anos, poderá vir uma solução extra-constitucional para o país.”

Durante uma reunião na residência do deputado Oswaldo Lima Filho (PMDB-PE), Almino Affonso fez questão de esclarecer que tanto Arraes quanto Pires pensavam como ele e que Quéricia se preocupava como quadro de agravamento da crise político-econômica.

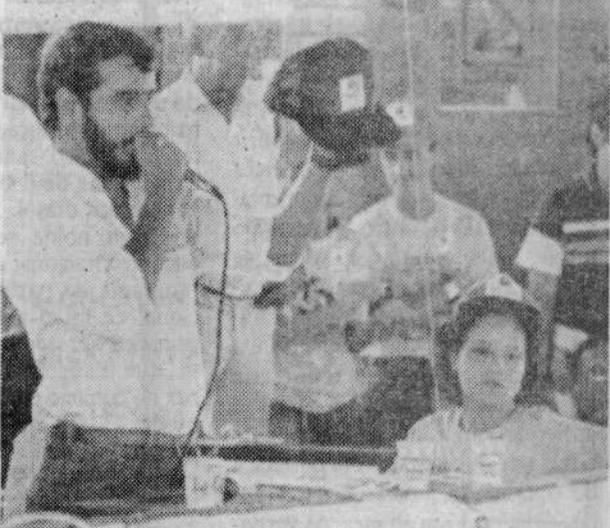
A seguir enunciou para os deputados Manuel Moreira e Fernando Gasparim (de São Paulo), Francisco Pinto e Genebaldo Correia (Bahia), Cid Carvalho (Maranhão) Ibsen Pinheiro (RS) e Oswaldo Lima Filho (PE), como fatores favoráveis para “certo tipo de golpismo”, o recrudescimento do quadro inflacionário neste final de ano, e a campanha capitaneada pelo deputado Delfim Netto (PDS-SP) pró-eleições gerais em 1988. Dois destes parlamentares — Lima Filho e Francisco Pinto — ouviram opiniões idênticas do secretário Marcus Cunha.

## Verde e amarelo são cores da eleição-88

BRASÍLIA — O plenário da Constituinte vai amanhecer verde e amarelo hoje. São as cores da campanha por um mandato de quatro anos para o presidente José Sarney e eleições diretas em 1988. À frente, duas mulheres: a deputada Raquel Capiberibe (PMDB-AP) e a assessora do senador Mário Covas, Ada Lemos. “Eu estou confiante, mas sei que vai ser uma disputa apertada”, dizia Capiberibe, enquanto confeccionava tarjas com as cores nacionais e colocava cartazes com uma única inscrição — “88” — nas cadeiras dos parlamentares.

Há, pelo menos, dez votos indefinidos, nas contas do secretário-geral do PFL, Saulo Queiroz. Dos 24 membros do partido na Comissão de Sistematização, há cinco pelas diretas em 88. Outros dois estão sendo “trabalhados” — Oscar Correa e Mario Assad (MG). O parlamentarista Virgildásio de Senna (PMDB-BA) vê o quadro ainda mais confuso quando analisa a possibilidade de um grande impasse constitucional se aprovarem os quatro anos e candidatos presidencialistas como Leonel Brizola (PDT) e Luiz Inácio da Silva, Lula (PT), forem para a rua “bater no parlamentarismo, desmoralizando a Constituinte”.

Brasília — Luiz Antônio



UDR espera arrecadar CZ\$ 60 milhões

## Assinado por Caiado, boné vale CZ\$ 16 mil em leilão da UDR

BRASÍLIA — Um boné que custa CZ\$ 400 no bazar da UDR foi arrematado em leilão por CZ\$ 16.000 porque tinha a assinatura do presidente da União Democrática Ruralista, Ronaldo Caiado. Bonés e souvenirs do ídolo pecuarista à parte, a UDR espera arrecadar, com o leilão de 6.000 cabeças de gado, mais de CZ\$ 60 milhões.

Refeito da chuva de ovos de anteontem em Cuiabá, nada parecia, ontem, capaz de tirar o sorriso dos lábios de Caiado. Ele acha que a demonstração de prestígio da UDR “serve para mostrar claramente que a classe rural, nas próximas eleições, tem que ser respeitada como o maior cabo eleitoral deste país, em mobilização e conscientização política”.

Se faltou povo à festa da UDR, apesar dos ônibus de graça e dos portões abertos, sobrou o charme de mulheres bonitas e dos reluzentes carrões de luxo. O toque de curiosidade ficava por conta de um “queixada” (espécie de javali) vivo, numa jaula, com a inscrição “Queixada fora do bando vira comida de onça”, numa apologia à força da união. Faltou a onça, que para a UDR representa “o Estado, a esquerda, a falsidade ideológica e as butiques da esquerda”, que no dicionário da entidade quer dizer, mais ou menos, “esquerda festiva”. “Uma delas nós fechamos outro dia - o Inca”, ironizou o assessor parlamentar Fábio Saboya.